

RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DIETA DE ALTO GRÃO COM E SEM A PRESENÇA DE FENO

ANDRESSA MIRANDA CHAVES¹; EDUARDO HOLZSCHUH DE OLIVEIRA²,
VERLISE LUCENA ROQUE DA SILVA², JULIANA PEREIRA FONSECA³,
MATHEUS RAMOS FARIA;²; ROGÉRIO FOLHA BERMUDES³

¹Universidade Federal de Pelotas, PPGZ/FAEM – andressamirandachaves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, acadêmicos de Zootecnia

³Universidade Federal de pelotas, PPGZ/FAEM

⁴Universidade Federal de Pelotas, Zootecnia/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A terminação de cordeiros em sistema extensivo de produção resulta em abate de animais com idade mais avançada. Por outro lado, a carne de animais mais novos tende a ser mais macia. Dentro dessa ideia, de abate de animais jovens, o confinamento apresenta-se como alternativa à terminação de cordeiros, objetivando aumento na produção de carne ovina com qualidade desejável (BORGES et al., 2011).

O confinamento é uma alternativa viável por ser capaz de proporcionar o aumento da oferta de carne ovina, com carcaças padronizadas e de melhor qualidade (ORTIZ, 2011), proveniente de animais abatidos precocemente, garantindo ao produtor preços diferenciados na comercialização dos produtos, retorno mais rápido do capital investido e possibilidade de manipular o peso de abate e o grau de acabamento de carcaças (OLIVEIRA et al., 2015).

De acordo com Costa et al. (2002), o genótipo, o peso ao abate, o sexo, o sistema de produção e, principalmente, as dietas devem ser consideradas no planejamento produtivo, priorizando-se a qualidade nutricional e sensorial da carne, como forma de atender às novas perspectivas do mercado, sem deixar de se estabelecer adequada, relação entre o custo e benefício.

O objetivo do trabalho foi avaliar o peso de abate e rendimento de carcaça de animais alimentados com dieta de alto grão com e sem a presença de volumoso.

2. METODOLOGIA

O confinamento foi realizado na Agropecuária Rincão, situada no município do Capão do Leão/RS. Foram utilizados 42 cordeiros machos castrados, provenientes de cruzamento Texel, peso médio do lote de $\pm 26,2$ kg idade média de 50 dias. Na recepção dos animais na propriedade, esses foram brincados com números ordinários, esquilados pelo método de Tosquia Tally Hi e pesados.

Os animais foram distribuídos em 02 tratamentos, sendo dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG), onde cada tratamento possuía 03 repetições e cada repetição possuía 07 animais, totalizando 21 cordeiros. O período pré-experimental foi de 15 dias e 46 dias de experimento.

Para realização deste trabalho, foram utilizados 4 animais de cada tratamento. A tomada de decisão para o abate dos animais, não foi levada em consideração o peso do cordeiro e sim a avaliação de escore condição corporal (ECC), já que os abatedouros no modo em geral ECC mínimo de 3. Os animais foram abatidos no frigorífico Coqueiro, situado na cidade de São Lourenço do Sul/RS, sendo abatidos dentro das práticas humanitárias.

Após o abate as carcaças quentes (PCQ) foram pesadas individualmente e encaminhadas à câmara de resfriamento ficando por 24h a 2°C, o peso de carcaça fria (PCF) foi calculado considerando que cada carcaça perdeu 2% por gotejamento (OSÓRIO et al. 1998; OSÓRIO, J.; OSÓRIO, M., 2003. O rendimento de carcaça quente (RCQ) foi obtido através da fórmula $((PCQ/PVA) \times 100)$ e o rendimento de carcaça fria (RCF) através da $((PCF/PVA) \times 100)$, sendo que o peso vivo utilizado neste calculo foi o obtido na pesagem realizada no frigorífico (PILAR et al., 2005).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como pode ser observado na Tabela 1, não houve diferença estatística em nenhuma variável analisada. Onde o PV dos animais do tratamento DAGF foi de 45,5 Kg e 41,5 Kg para DAG, PCQ foi de 22,75 Kg para DAGF e 20,5 para DAG e PCF de 22,29 Kg para DAGF e 20,09 Kg para DAG.

Tabela 1 – Rendimento de carcaça dos tratamentos

	DAGF		DAG		p - value
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
PV (Kg)	45,5	3,76	41,5	3,85	
PCQ (Kg)	22,75	2,09	20,5	3,13	
PCF (Kg)	22,29	2,05	20,09	3,07	p≥0,05
RCQ (%)	50,02	2,73	49,20	2,88	
RCF (%)	49,02	2,67	48,21	2,82	

DAGF - dieta de alto grão com feno; DAG - dieta de alto grão sem feno; DP - desvio padrão; PV - peso vivo; PCQ - peso de carcaça quente; PCF - peso de carcaça fria; RCQ - rendimento de carcaça quente; RCF - rendimento de carcaça fria.

Os valores de rendimento de carcaça para o tratamento DAGF e para DAG, foram respectivamente RCQ de 50,02% e 49,20% e o RCF foi de 49,02% e 48,21% (Tabela 1).

Leite (2017), avaliando cordeiros com dietas que diferiam em quantidade de concentrado fornecida aos animais, também não obteve diferença significativa para as variáveis PV, PCQ e PCF. Onde justifica que mesmo possuindo composições distintas, as dietas foram capazes de atender as exigências dos animais. Em contrapartida Bernardes (2014), ao confinar cordeiros com 4 distintas fontes de grãos não processados, não obteve diferença significativa para PV, no entanto obteve diferença para PCQ e PCF, sendo que animais que receberam milho tiveram maior PCQ e PCF do que os animais que receberam aveia preta, aveia branca e grão de arroz com casca.

Diferindo dos dados obtidos para rendimento de carcaça, Leite (2017), observou que animais alimentados com dietas 100% de concentrado obtiveram maior rendimento de carcaça. Pires et al. (2006), ao avaliar características de cordeiros terminados em confinamento com dietas contendo diferentes níveis de fibra observa que a diminuição da fibra na dieta proporcionou melhores rendimentos de carcaças dos animais. O aumento de concentrado na dieta pode determinar diminuição nas exigências de energia de manutenção, contribuindo para um melhor aproveitamento do alimento por parte do animal. Isso pode ser justificado, pois, conforme Owens e Goetsch (1988), a ingestão de forragem tem maior impacto sobre o volume no rúmen que a ingestão de concentrado, devido a

isto, o maior volume de rúmen e massa tecidual são acompanhadas de maior consumo de energia pelos tecidos gastrointestinais.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que cordeiros confinados recebendo ou não feno com a dieta de alto grão não obteve diferença no peso de abate e rendimento de carcaça.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, C. A. A. et al. Substituição de milho grão inteiro por aveia preta grão no desempenho de cordeiros confinados recebendo dietas com alto grão. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 32, suplemento 1, p. 2011-2020, 2011
- COSTA, E.C.; et al. .Composição física da carcaça, qualidade da carne e conteúdo de colesterol no músculo Longissimus dorsi de novilhos Red Angus superprecoces, terminados em confinamento e abatidos com diferentes pesos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.1, p.417-428, 2002.
- LEITE, H. M. S. **Terminação de cordeiros alimentados com dieta de alto grão em sistema de confinamento**. 2017. Dissertação (Doutor em Ciência Animal) Universidade Federal Rural do Semi-Árido. P.72, 2017.
- OLIVEIRA, L. S. et al. Processamento do milho grão sobre desempenho e saúde ruminal de cordeiro. **Revista Ciência Rural**, v. 10, n. 3, p. 8478, 2015.
- ORTIZ, J. S. Efeito de diferentes níveis de proteína bruta na ração sobre o desempenho e as características de carcaça de cordeiros terminados em Creep Feeding. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 34, n. 6, p. 2390-2398, 2005.
- OSÓRIO, J.C.S., ASTIZ, C.S., OSÓRIO, M.T.M. et al. 1998. **Produção de carne ovina: Alternativa para o Rio Grande do Sul**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL. 166p.
- OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M. **Produção de carne ovina: Técnicas de avaliação “in vivo” e na carcaça**. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. Universidade Federal de Pelotas. 73p., 2003.
- OWENS, F.N.; GOETSCH, A.L. Ruminal fermentation. In: CHURCH, D.C. (Ed) **The ruminant animal: digestive physiology and nutrition**. Waveland Press, 1988. p.145-171.
- PIRES, A.J.V.; REIS, R.A.; CARVALHO, G.G.P. et al. Bagaço de cana tratado com hidróxido de sódio. **Rev. Bras. Zootec.**, v.35, p.953-957, 2006.